



ID: 113890286

01-10-2024

O OUTONO DA MUSA

Quando se pensa em Claudia Schiffer, porcelanas e cerâmicas não são as primeiras coisas que vêm à cabeça. E, no entanto, é a segunda vez que a ex-supermodelo colabora com a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro para desenhar uma coleção. *Guadrún* é uma homenagem à mãe, à infância e às zonas campestres onde nasceu e cresceu, na Alemanha, e onde agora vive, em Inglaterra.

Por Madalena Haderer

A vida dá voltas tão inusitadas que, às vezes, nem em retrospectiva fazem sentido. A adolescente Claudia, a passear por Rheinberg, com os seus *jeans* de cintura subida, sombra de olhos azul-celeste e os cabelos cheios de laca, estaria longe de imaginar que, pouco tempo depois, havia de conquistar o mundo da Moda. E teria muita dificuldade em acreditar que, anos mais tarde, todo um novo mundo se abriria com um presente de aniversário de dois amigos portugueses: uma travessa para queijo com dois ratinhos sentados, da Bordallo Pinheiro. Claudia adorou o estilo e começou a colecionar peças. Desse presente, nasceu uma colaboração e duas coleções. Na primeira vez, as borboletas foram o tema central, nesta, é o outono que impera, com enfoque nas bolotas que Schiffer colecionava em criança. Foi nessas memórias que se inspirou para desenhar as peças que acabam de ser lançadas.

Com 54 anos, casada com o realizador britânico Matthew Vaughn, com quem tem três filhos, Claudia Schiffer vive em Inglaterra e divide o seu tempo entre a casa de campo, em Suffolk, e uma casa mais moderna, em Oxfordshire. Foi a partir daqui, no escritório que divide com o marido, que falou connosco por email. Conversámos sobre as peças que idealizou, claro, mas também sobre como gosta de passar os serões, a sua rotina de beleza, e um dos seus temas favoritos: a decoração de interiores e o tempo e carinho que dedicou à sua casa construída no período isabelino, um edifício com quase 500 anos de história. Um processo que foi, ao mesmo tempo, uma responsabilidade e um privilégio.

ID: 113890286

01-10-2024



ID: 113890286

01-10-2024



Fotografia: Moeez
Styling: Lucie McCullin
Maquilhagem: Lisa Eldridge
Cabelos: Stephen Beaver

ID: 113890286

01-10-2024

Deu o nome da sua falecida mãe a esta coleção que fez com a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro. Por que razão quis fazer essa homenagem?

Sim, Gudrun é o nome da minha mãe. Esta coleção é dedicada a ela e a todas as minhas memórias de infância ligadas ao campo. Observar os esquilos da janela do meu quarto, apanhar bolotas e desenhar nelas, enquanto a minha mãe apanhava folhas de outono. Ouvir os pica-paus e adormecer ao som do canto dos pássaros. Estas memórias foram uma grande inspiração. Identifico-me muito com os desenhos e estou muito orgulhosa do resultado. Quis complementar o toque mais suave e orgânico das peças de cerâmica com a porcelana, que é muito refinada e elegante. O contraste torna a coleção mais moderna, na minha opinião, e a sua textura fina é perfeita para os desenhos pormenorizados pintados à mão. Cresci com loiça muito formal, sempre a condizer, e apercebi-me de que prefiro misturar as coisas. Em 200 anos de história, foram poucas as vezes em que a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro colaboraram numa coleção, pelo que fiz questão que os meus desenhos para a Gudrun refletissem as suas estéticas distintas ao mesmo tempo que se complementam.

Fazia desenhos nas bolotas? É por isso que esse motivo está tão presente nesta coleção?

Para mim, uma paisagem de outono não está completa sem uma camada de bolotas no chão. E, sim, costumava colecioná-las e transformá-las em pequenas telas para os meus desenhos. Por isso, quando comecei a pensar em ideias, a bolota foi uma das minhas primeiras referências. As caixas [em forma de bolota] são únicas e ficam lindas a decorar a mesa. Também as uso para esconder doces e outras coisas boas.

É a segunda vez que a Claudia trabalha com a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro. Na primeira vez, criou uma coleção chamada *Cloudy Butterflies*, que consistia em peças de vidro e cerâmicas que tinham as borboletas como tema central. Usa, na sua casa, as peças que criou?

Uso todas as coleções em minha casa. As pequenas taças de cerâmica da coleção *Gudrun* funcionam muito bem como objetos puramente decorativos ou como sítios seguros para pôr as minhas chaves e os óculos de sol. Razão pela qual tenho várias junto à porta de entrada, a decorar o meu aparador *mid-century*. Não costumo receber muitos convidados em casa, mas, quando isso acontece, penso em tudo o que faz falta do ponto de vista prático e também em todos os elementos que tornam a mesa mais interessante e bonita. Uso as peças de porcelana todos os dias e acrescento as de cerâmica, quando temos visitas. Gosto de fazer a curadoria da mesa de jantar, misturando porcelana e cerâmica, acrescentando velas acesas, as minhas hortênsias verdes ou brancas preferidas e escolhendo diferentes objetos de vidro. Para mim, o jantar é o momento ideal para

pôr a conversa em dia e para criar laços com os amigos e a família, por isso mantenho tudo descontraído e informal, mas sempre com um toque interessante e convidativo.

Quais são as suas peças preferidas desta coleção?

As minhas peças preferidas são o bule e as chávenas para chá e café expresso. Ficam lindas expostas e, como bebo chá e café várias vezes por dia, também são as peças que mais uso. Quando me instalei em Inglaterra, abracei alegremente a tradição inglesa de tomar chá.

A Claudia cresceu em Rheinberg, uma pequena e verdejante cidade em Düsseldorf. Agora vive entre Suffolk e Oxfordshire, duas zonas rurais muito bonitas. Foi nestes locais que se inspirou para os desenhos das peças?

Todas as zonas campestres da Europa, com os seus animais, insetos, folhas e flores, me inspiram. Desde pequena que gosto de tons terra, por isso quis que a paleta de cores incluisse verdes exuberantes, castanhos e vermelhos alaranjados, bem como tons mais ricos, como mostarda, ocre e carmesim, que aparecem quando o outono está próximo. Desenhei todas as peças com o intuito de que ficassem bem com as minhas mesas de madeira *mid-century*. Queria muito integrar essas cores quentes e outonais na minha casa.

O estilo da Bordallo Pinheiro é tipicamente português e faz parte da história do nosso país. Ficou surpreendida com as peças? Gostou logo do estilo?

A minha primeira peça Bordallo Pinheiro foi-me oferecida num aniversário, pelos meus amigos portugueses Carlos e Filipa. Era uma travessa de queijo com ratos cinzentos sentados. Adorei o estilo brincalhão e figurativo e a sua singularidade, pelo que comecei a colecionar cada vez mais peças. O estilo encaixa bem tanto na nossa casa de campo [em Suffolk], bem como na casa de design *mid-century* [em Oxfordshire].

Dá para perceber que a Claudia gosta de um estilo de vida bucólico. Como é um dia normal na sua vida? A natureza absorve uma boa parte do seu tempo?

Vivemos em Inglaterra, onde os fins de semana e as férias são passados em Suffolk, e as semanas, em Oxfordshire – onde trabalhamos e onde a nossa filha vai à escola. Normalmente, preparo a Cosima para a escola e depois volto para trabalhar no escritório que partilho com o Matthew, o meu marido, que é realizador. O meu dia divide-se entre sessões fotográficas e reuniões em Londres – a não ser que consiga fazê-las a partir de casa, no Zoom. Se for esse o caso, o meu dia de trabalho é interrompido por um passeio com amigos, ballet e um banho de som para meditar, que é algo que descobri no verão passado, na Grécia. Consiste numas taças de cristal que são manuseadas de forma a emitirem sons que nos ajudam a relaxar profundamente.

ID: 113890286

01-10-2024

Ao fim do dia, o Matthew e eu passeamos os cães antes de jantarmos com a nossa filha mais nova, uma vez que o Caspar e a Clementine já saíram de casa. E acabamos a noite a jogar gamão e outros jogos com a Cosima. Aos fins de semana, recebemos amigos e também dedicamos tempo aos negócios.

É uma grande fã do estilo *mid-century*. O que é que a atrai? É este estilo que usa na decoração das suas casas? Ou, tal como com a loiça, também prefere fazer misturas? Sou fascinada por Arte, design e interiores, e adoro as linhas fluidas, as formas orgânicas e a simplicidade do mobiliário *mid-century*. A nossa casa é uma mistura de peças dos anos 50, 60 e 70, desde o estilo escandinavo ao alemão Bauhaus, e ando sempre à procura de novas peças online, em sítios como *1stDibs*, *Pamono*, *Vinteriors* e *The Modern Warehouse*. Prefiro que o design de interiores não seja demasiado estruturado e planeado, com tudo decidido logo à partida. Não há nada melhor do que encontrar uma peça de mobiliário que adoro e depois ter de descobrir o sítio perfeito para a pôr. Gosto de ir construindo a decoração de forma orgânica, porque é mais pessoal e acaba por ter mais que ver com quem somos enquanto família. Passo muito do meu tempo livre a mudar móveis e candeeiros de sítio – é muito divertido!

Na nossa casa em Oxfordshire, o design moderno inclui linhas arquitetónicas rigorosas, espaço aberto e muito vidro, o que me levou a criar um interior mais suave. Utilizei o azul em toda a casa, e adoro o contraste da cor com os revestimentos de madeira e os pavimentos de pedra. A nossa casa em Suffolk é do período isabelino, ou seja, arquitetonicamente o oposto. Lá, adotei uma abordagem moderna ao estilo campestre. Usei muita cor, padrões e mobiliário tradicional, que conjuguei com arte moderna. A casa é um ninho de aconchego onde nos podemos perder a desfrutar do calor de uma lareira no inverno e durante um verão mais fresco. A casa tem uma longa história, por isso, por respeito ao seu passado tão rico, fizemos tudo com muita calma.

E quanto ao seu estilo pessoal, como é que o define? Mudou muito ao longo dos anos?

O meu estilo de adolescente era muito anos 80! Calças de ganga desgastada com cintura subida da Chipie, camisolas *oversized* da Fiorucci, sombra de olhos azul e muita laca! Atualmente, descreveria o meu estilo como bastante instintivo. Opto por conjuntos que não exigem esforço, mas que podem facilmente passar do dia para a noite com uma rápida mudança de acessórios. Também me sinto muito “eu” e à vontade com calças de ganga, durante o dia, e adoro investir em peças que durem – a qualidade é importante para mim. As camisolas de caxemira são as minhas peças preferidas – tenho demasiadas.

Vivendo no campo, preocupa-se em usar maquilhagem todos os dias? Qual é a sua rotina de beleza e bem-estar? Tem alguma sabedoria antienvelhecimento que queira partilhar?

Defendo a beleza natural e tento ter um estilo de vida muito saudável, fazendo exercício físico e seguindo uma dieta *low-carb* e com alimentos não processados. Se me sinto bem, cuido de mim e isso faz com que irradie um brilho juvenil. Leio muito sobre o que ajuda a envelhecer bem e estou sempre à procura de coisas novas. Por exemplo, neste momento, estou muito entusiasmada com as saunas de infravermelhos, os tapetes PEMF [tapetes de terapia por campos eletromagnéticos pulsados] e as piscinas de imersão. Quero ser a melhor versão de mim em todas as idades. E, agora, sinto-me mais confiante do que nunca, mais consciente das minhas prioridades e mais consciente de que a vida é preciosa e não dura sempre.

No que diz respeito aos cuidados com a pele, baseio-me numa rotina simples, utilizando produtos de beleza sustentáveis e sem ingredientes nocivos. Acredito que o bem-estar vem de dentro, por isso tento reduzir a minha ingestão de açúcar, concentrando-me mais em proteínas e vegetais. Mas sou obcecada por um bom café expresso. E substituí os meus desejos de chocolate de leite por chocolate preto. Mas ponho as regras de parte quando recebemos convidados. Adoro um copo de rosé ou um Aperol Spritz. Ou vinho tinto com queijo em frente à lareira a jogar um jogo de copas com o Matthew e os amigos. Ou mesmo qualquer comida tradicional alemã – quando a encontro!

Tem algum truque de beleza que tenha aprendido durante os anos de modelo que ainda ponha em prática hoje?

A minha sugestão pessoal, que para mim funciona, é que, depois de usar um corretor em quaisquer imperfeições, aplico bronzeador nas zonas do rosto nas quais me bronzeio primeiro – isto funciona bem tanto no verão como no inverno e deixa a pele luminosa. Também adiciono sempre umas gotas de óleo ao meu hidratante antes de aplicar a maquilhagem – outro truque que dá à minha pele um brilho saudável – e não uso pó. Adoro a minha escova elétrica Dyson, que torna muito mais fácil alisar o meu cabelo. Também faço terapia de luz vermelha em casa e uso máscaras, quando tomo banhos de sais de Epsom ou de magnésio.

Como é um dia perfeito para si?

Suffolk é onde estamos nas férias, e um dia calmo e perfeito implica estar muito tempo ao ar livre, dar longos passeios com o nosso cão, com a família. Fins de semana passados com velhos amigos, com gamão, jogos de cartas, bem como ténis e croquet no verão. À noite, se estiverem todos por perto, vamos dar um mergulho e vemos um filme. ○